

## RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura cujo objetivo foi identificar quais os impactos da pandemia de COVID-19 sobre hábitos alimentares dos idosos segundo as publicações científicas disponíveis. O levantamento de produções científicas se deu entre setembro e dezembro de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se a combinação de três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *idoso*, *comportamento alimentar* e *infecção por coronavírus*. Após análise a amostra desta revisão ficou composta por 15 artigos. Verificou-se que as restrições impostas pelo isolamento social afetaram tanto os padrões alimentares, quanto os níveis de atividade física e a qualidade do sono dos indivíduos de forma geral. Além disso, conforme a análise das publicações, até o momento não há um parâmetro a respeito da classificação de positivo ou negativo em relação a essas mudanças, principalmente no que se refere aos padrões alimentares e a influência da idade nessas mudanças, foram divergentes. Grande parte dos artigos apresentaram metodologia exploratória e quase todos foram realizados logo no início das medidas de restrição impostas pela pandemia de COVID-19, tornando possível uma melhor observação e acompanhamento das mudanças comportamentais na população em geral. Além disso, os estudos foram realizados em vários países favorecendo a compreensão das mudanças em nível mundial.

Palavras-chave: Idoso; Comportamento alimentar; Infecção por Coronavirus.

---

<sup>1</sup> . Acadêmico de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: [adrianamartinssilva.ams@gmail.com](mailto:adrianamartinssilva.ams@gmail.com);

<sup>2</sup> . Enfermeira. Docente em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (UNILAB). E-mail: [eyslerbrasil@unilab.edu.br](mailto:eyslerbrasil@unilab.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, observou-se que os moradores começaram a apresentar pneumonia grave de causas desconhecidas. Muitos dos casos iniciais tiveram em comum a exposição de pessoas ao mercado atacadista de frutos do mar que comercializava animais vivos; desta forma, o sistema de vigilância foi ativado, algumas amostras desses animais foram coletadas e em 31 de dezembro de 2019 a China notificou o surto “desconhecido” à Organização Mundial de Saúde (OMS). Em primeiro de janeiro o mercado de frutos do mar foi fechado. Em 7 de janeiro, o vírus foi identificado como um coronavírus que tinha > 95% de homologia com o coronavírus de morcego e > 70% de similaridade com o da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus SARS-COV (NETTO; CORRÊA, 2020).

O número de casos passou a aumentar exponencialmente e a afetar pessoas que não haviam tido contato com o mercado de frutos do mar, sugerindo-se a hipótese de que o vírus poderia ser transmitido de pessoa para pessoa. Tal hipótese foi constatada com o surgimento de casos de *Corona Virus Disease 19* (COVID-19), ou doença do novo coronavírus, em outras províncias fora da China. De acordo com o Ministério da Saúde chinês, os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em diferentes animais e, raramente, os que infectam animais podem infectar pessoas. No entanto, em dezembro de 2019, houve a transmissão disseminada entre humanos, caracterizando-se como epidemia e, posteriormente, como uma pandemia que causou dezenas de milhares de mortes (ABRAMEDE, 2020).

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a OMS, cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligosintomáticos e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais cerca de 5% podem necessitar de suporte ventilatório (ABRAMEDE, 2020).

Segundo dados do Ministério da Saúde, os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado ou síndrome gripal até uma pneumonia severa, sendo comuns sintomas como: febre, tosse, coriza, dor de garganta, perda de paladar e olfato, distúrbios gastrointestinais, dificuldade respiratória, dispneia, entre outros. De acordo com dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 40% dos casos progridem para a forma leve, 40% progridem para a forma moderada, 15% progridem para a grave e 5% progridem para estado crítico, sendo que pessoas idosas e com comorbidades pré-existentes como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardíacas, doenças pulmonares e câncer, estão

associadas a desenvolverem as formas graves da doença com maior frequência do que as outras (OPAS, 2020).

Ainda segundo a OPAS, até março de 2020 ocorreram 207.855 casos confirmados e cerca de 9.000 mortes no mundo em decorrência da COVID-19. Após um ano, em março do corrente ano de 2021, a OPAS confirmou 107.423.526 casos e cerca de 2.360.280 mortes pelo coronavírus (OPAS, 2021).

Devido ao fato da contaminação pelo vírus se dar de forma direta, de pessoa a pessoa por meio de gotículas respiratórias, e indireta, por meio de objetos contaminados e contágio aéreo, isto implicou em altas taxas de contaminação. Desta forma, os governos vêm adotando medidas de contingência como o distanciamento físico e o isolamento social, pois segundo mostram algumas projeções, são medidas que tem forte potencial para reduzir a magnitude da pandemia de COVID-19 e reduzir os casos em geral, além de serem uma forma de reduzir a pressão sobre o sistema de saúde (ESTEVES, 2020).

Outro recurso necessário à contenção da pandemia seria o da vacinação em massa da população. Até o dia 23 de outubro de 2020, segundo a OPAS e OMS não havia vacinas disponíveis contra a COVID 19, mas muitas já se encontravam em fase de teste. Em 25 de agosto de 2020, havia 31 vacinas candidatas em avaliação clínica em humanos, e 142 em avaliação pré-clínica (OPAS, 2021). Atualmente, estão em desenvolvimento diferentes perfis de vacinas potenciais para o coronavírus: as de vírus inativados ou enfraquecidos; as baseadas em proteínas; as de vetores virais e as de RNA e DNA, as quais compõem o programa de vacinação mundial.

O primeiro programa de vacinação em massa começou no início de dezembro de 2020 e, a partir de 15 de fevereiro de 2021, 175,3 milhões de doses de vacina foram administradas em todo o mundo. No Brasil, por meio da Anvisa como órgão regulador, concedeu-se a autorização temporária para uso emergencial das vacinas Coronavac (inativada) produzida pelo Instituto Butantan e a vacina Covid 19 (recombinante) desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Até o presente momento, de acordo com o Ministério da saúde do Brasil e das secretarias estaduais, o Brasil atingiu na terça-feira 09 de março de 2021 a marca de 8,7 milhões de vacinados contra a covid 19, o equivalente a 4,13% da população Nacional. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Ainda não há um tratamento específico e com eficácia comprovada para a COVID-19; apenas estudos em andamento e medidas e métodos preventivos evidenciam estratégias possíveis para reduzir os danos causados pelo vírus. Dentre as medidas estão as comportamentais como a manutenção de uma alimentação equilibrada, a prática regular de

atividades físicas, bem como uso da máscara, higienização das mãos e o respeito ao distanciamento e isolamento social.

No que se refere à alimentação, a literatura recente aponta que manter uma ingesta saudável pode contribuir de forma eficaz na prevenção da contaminação pelo coronavírus, já que certos alimentos atuam diretamente no funcionamento do sistema imunológico, o que está diretamente relacionado à propensão da ocorrência de infecções (GUIMARÃES et al., 2020). Desta forma é possível compreender que uma dieta equilibrada pode ser tornar um grande artifício para se prevenir a infecção pelo vírus.

Em termos comportamentais, devido às pandemias, muitos países iniciaram medidas restritivas como a proibição de viagens e o isolamento social. Segundo Demoliner e Dalto (2020) tais medidas, se aplicadas por períodos prolongados, podem causar drásticas mudanças nos hábitos de vida de indivíduos de variadas faixas etárias, sendo os hábitos alimentares um dos mais impactados.

Fisiologicamente, o estresse causado pela situação de isolamento e restrições leva à liberação de cortisol e, segundo Santos (2017), a liberação desse hormônio aumenta a sensação de fome o que leva ao aumento na quantidade e frequência das refeições, mecanismo este usado pelo corpo para combater a ansiedade. Nesse cenário, uma alimentação balanceada e nutritiva se constitui em um dos pilares para o indivíduo se manter saudável e um suporte nutricional adequado pode ser o ponto de virada no prognóstico do paciente. O Ministério da Saúde do Brasil recomenda que se opte por refeições preparadas em casa, dando preferência a alimentos integrais, frutas e verduras, e evitar a ingestão de alimentos ricos em açúcares, gorduras e sal, além de bebidas alcoólicas (BRASIL, 2009).

De acordo com Ceolin (2020), os idosos são a população de maior risco para mortalidade por COVID 19. Consequentemente, pode ser a mais afetada pelas medidas de isolamento social e de redução de contágio pelo vírus implementadas em todo o mundo. O isolamento social pode expor os idosos ao risco nutricional aumentado devido a alguns fatores, tais como: a insegurança socioeconômica, a qual pode afetar a aquisição de alimentos; a necessidade de apoio nas tarefas e nas refeições diárias; a possível redução de doações de alimentos para idosos institucionalizados, em virtude da crise econômica ocasionada pela pandemia; e o próprio processo do envelhecimento, que causa alterações das necessidades nutricionais e do hábito de se alimentar.

Ainda segundo esses autores, no Brasil, até 11 de julho de 2020, os idosos representavam 96.582 indivíduos (50,4%) de todos os casos de COVID-19, com maior

proporção na idade entre 60-69 ano (20,1%). Também representaram 71,8% do total de óbitos, com maior proporção na faixa etária de 70-79 anos (24,8%).

Com base nesse contexto e levando em consideração que a população idosa se encontra na chamada faixa de risco frente ao contágio pela COVID 19 e que a alimentação saudável é um ponto chave para a prevenção e enfrentamento de doenças, torna-se relevante a compilação e análise de estudos que permitam uma melhor compreensão acerca do impacto da pandemia sobre os hábitos alimentares dos idosos. Desta forma, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os impactos da pandemia por COVID-19 sobre os hábitos alimentares dos idosos?

Considerando-se o cenário premente do envelhecimento populacional mundial e a importância da manutenção de uma alimentação saudável neste grupo, ao se aprofundar essa questão em um contexto pandêmico inédito e que ressalta os idosos como público mais vulnerável à infecção pela COVID-19, ao se conhecer as mudanças e os impactos nesse âmbito pode-se sugerir estratégias e/ou medidas mais específicas para minimizar os possíveis efeitos negativos da pandemia sobre a saúde destes indivíduos.

Diante do exposto, objetivou-se identificar quais os impactos da pandemia de COVID-19 sobre hábitos alimentares dos idosos segundo as publicações científicas disponíveis.

## **Metodologia**

### **1. Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite a apreensão de temáticas ou problemas relevantes, através da captação, apreciação crítica e síntese do conhecimento acerca do objeto investigado (WHITTEMORE; KNAFL, 2017). É um método que permite a incorporação das evidências na prática clínica por se pautar na prática baseada em evidências, tendo a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de estudos sobre um tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### **2. Etapas para elaboração da revisão**

O processo de elaboração da revisão integrativa encontra-se bem definido na literatura, entretanto, diferentes autores adotam formas distintas de subdivisão de tal processo,

com pequenas modificações. Neste estudo, utilizou-se a metodologia proposta por Mendes; Silveira e Galvão (2008), onde a construção de uma revisão integrativa perfaz as seis etapas apresentadas a seguir.

**1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa:** Para este estudo, delimitou-se como tema “Hábitos alimentares de idosos durante a pandemia pela COVID-19”. Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO (Quadro 1) que consiste em um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfecho (O, do inglês *outcomes*). Desta forma, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos da pandemia de COVID 19 sobre os hábitos alimentares dos idosos?

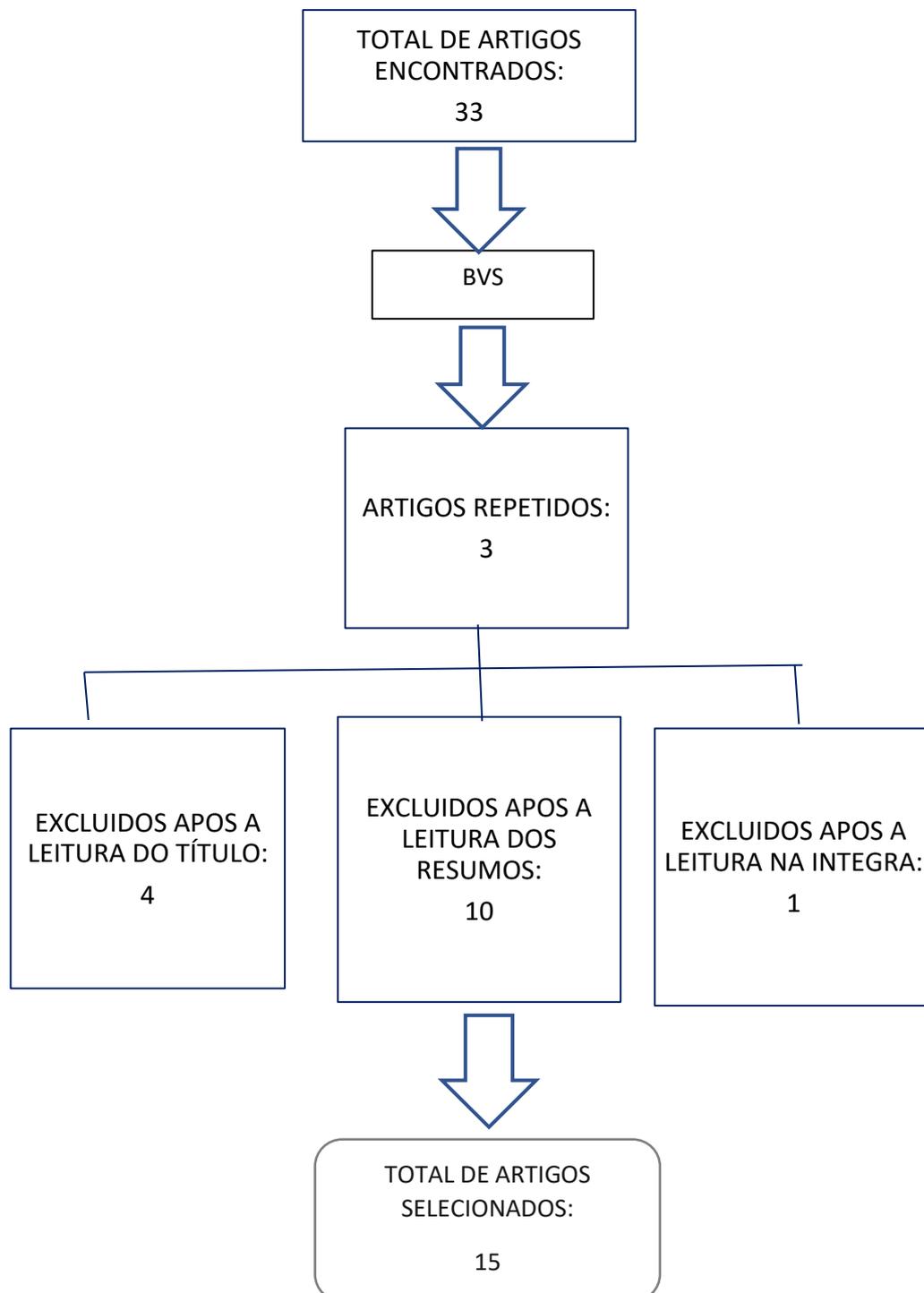
**Quadro 1.** Descrição dos componentes do PICO aplicada à elaboração da pergunta norteadora do estudo. Redenção, 2020.

<b>Acrônimo</b>	<b>Definição</b>	<b>Descrição</b>
<b>P</b>	Paciente ou problema	Indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos.
<b>I</b>	Intervenção	Mudanças nos hábitos alimentares.
<b>C</b>	Controle ou comparação	Pandemia do COVID 19.
<b>O</b>	Desfecho (outcomes)	Impactos da pandemia nos hábitos alimentares dos idosos.

**2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem:** A segunda etapa está relacionada ao estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura. O levantamento de produções científicas se deu entre setembro e dezembro de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se a combinação de três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *idoso*, *comportamento alimentar* e *infecção por coronavírus*. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos originais publicados no ano de 2020, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol e alinhados à pergunta

norteadora. Foram excluídas as revisões de literatura, anais de eventos científicos, relatos de experiência, dissertações e teses.

Após o cruzamento dos três descritores e aplicação dos critérios de elegibilidade nos filtros de busca, obteve-se como resultado 33 artigos para análise. Inicialmente foram excluídos três artigos que se encontravam em duplicidade nas bases de dados; e quatro artigos após a leitura dos títulos. Em uma segunda etapa de análise, que consistiu na leitura dos resumos, foram excluídos mais 10 artigos. Finalmente, após a leitura dos artigos na íntegra, mais um estudo foi excluído por não responder à pergunta norteadora. Desta forma, a amostra desta revisão ficou composta por 15 artigos, conforme apresentado na figura 1.



**3) Definição das informações extraídas dos estudos selecionados:** Para esta fase foi utilizada uma matriz de coleta de dados para revisão integrativa previamente elaborada. O instrumento é composto pelas seguintes informações: número e título do artigo; periódico e ano de publicação; idioma; tipo, abordagem e objetivo do estudo; amostra/participantes; instrumento de coleta de dados; método de análise de dados; principais resultados; aspectos positivos e negativos do estudo; implicações ou sugestões para a Enfermagem, e perspectivas para novos estudos. Além disso, inclui a verificação do nível de evidência das publicações conforme a proposta de Ursi (2005).

**4) Avaliação dos estudos e 5) Interpretação dos resultados:** Os estudos selecionados foram analisados minuciosamente, de forma crítica, compondo-se a síntese do conhecimento por meio dos resultados convergentes, divergentes e/ou complementares dos estudos, além da comparação entre suas conclusões e implicações resultantes para a presente revisão.

### 3 RESULTADOS

Com base nos artigos selecionados, foi elaborado o Quadro 2 a seguir, com a caracterização dos artigos por: número, título, objetivo, periódico e ano de publicação.

QUADRO 2. Caracterização da amostra do estudo segundo autor(es), título e objetivo, periódico, ano de publicação e qualis. Redenção, 2021.

Nº	AUTORES	TÍTULO E OBJETIVO	PERIÓDICO/ANO
1	AMMAR et al.	<i>Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: Results of the ECLB-COVID19 International Online Survey.</i> Consequências comportamentais e de estilo de vida das restrições do COVID-19.	Nutrients (2020)
2	DI RENZO et al.	<i>Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey.</i> Investigar o impacto imediato da pandemia COVID-19 nos hábitos alimentares e mudanças no estilo de vida entre a população italiana	Journal of Translational Medicine (2020)
3	PÉREZ-RODRIGO et al.	<i>Cambios en los hábitos alimentarios durante el periodo de confinamiento por la pandemia COVID-19 en España / Changes in eating habits during lockdown period due to the COVID-19 pandemic in Spain.</i> Analisar as mudanças nos hábitos alimentares e outros estilos de vida durante o período de confinamento em um grupo populacional na Espanha.	Revista Espanhola de Nutrição Comunitária (2020)

4	PHILLIPOU et al.	<p><i>Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project.</i></p> <p>Identificar mudanças nos comportamentos alimentares e de exercício em uma amostra australiana entre indivíduos com transtorno alimentar e a população em geral, em meio ao surto de pandemia COVID-19.</p>	International Journal Eat Disord (2020)
5	ADAMS.	<p><i>Addressing socioeconomic inequalities in obesity: Democratising access to resources for achieving and maintaining a healthy weight.</i></p> <p>Influência das diferenças socioeconômicas no padrão alimentar e de atividade física.</p>	PLoS Medicine (2020)
6	DI RENZO et al.	<p><i>Psychological Aspects and Eating Habits during COVID-19 Home Confinement: Results of EHLC-COVID-19 Italian Online Survey.</i></p> <p>Analisar a relação entre hábitos alimentares, humor mental e emocional.</p>	Nutrients (2020) A1
7	REYES-OLAVARRÍA et al.	<p><i>Positive and Negative Changes in Food Habits, Physical Activity Patterns, and Weight Status during COVID-19 Confinement: Associated Factors in the Chilean Population.</i></p> <p>Determinar mudanças no estilo de vida, como hábitos alimentares e padrões de atividade física (AF), causadas pelo confinamento durante a pandemia de COVID-19 e analisar sua associação com mudanças no peso corporal.</p>	International Journal Environmental Research Public Health (2020)
8	WANG et al.	<p><i>Bidirectional Influence of the COVID-19 Pandemic Lockdowns on Health Behaviors and Quality of Life among Chinese Adults.</i></p> <p>Explorar como COVID-19 está afetando a qualidade de vida relacionada à saúde (QV) entre adultos chineses.</p>	International Journal Environmental Research Public Health (2020)
9	GÓRNICKA et al.	<p><i>Dietary and Lifestyle Changes During COVID-19 and the Subsequent Lockdowns among Polish Adults: A Cross-Sectional Online Survey PLifeCOVID-19 Study.</i></p>	Nutrients (2020)

		Identificar padrões de mudanças dietéticas durante a pandemia de COVID-19 e suas associações com dados sociodemográficos, índice de massa corporal (IMC) antes da pandemia e mudanças no estilo de vida em adultos poloneses e examinar os efeitos dos bloqueios nas mudanças no estilo de vida alimentar.	
10	RUIZ-ROSO et al.	<i>COVID-19 Lockdown and Changes of the Dietary Pattern and Physical Activity Habits in a Cohort of Patients with Type 2 Diabetes Mellitus.</i> Examinar o impacto do bloqueio causado pela pandemia de COVID-19 em ambos os hábitos de nutrição e exercício, bem como os efeitos psicológicos em pacientes com DM2, em comparação com sua dieta habitual e nível de atividade física anterior ao confinamento domiciliar completo.	Nutrients (2020)
11	BARREA et al.	<i>Does Sars-Cov-2 threaten our dreams? Effect of quarantine on sleep quality and body mass index.</i> Investigar o efeito da quarentena na qualidade do sono (SQ) e no índice de massa corporal (IMC), e se a mudança no SQ estava relacionada às modalidades de trabalho.	Journal Translational Medicine (2020)
12	HU et al.	<i>Impact of the COVID-19 Epidemic on Lifestyle Behaviors and Their Association With Subjective Well-Being Among the General Population in Mainland China: Cross-Sectional Study.</i> Explorar mudanças de estilo de vida percebidas após o surto de COVID-19 e sua associação com o bem-estar subjetivo (SWB) entre a população em geral na China continental.	Journal Med Internet Res; (2020)
13	GATE et al.	<i>Determinants of the Lifestyle Changes during COVID-19 Pandemic in the Residents of Northern Italy.</i> Observar os efeitos do bloqueio nas mudanças de estilo de vida e para avaliar seus determinantes	Internatinal Journal Environmental Research Public Health (2020)

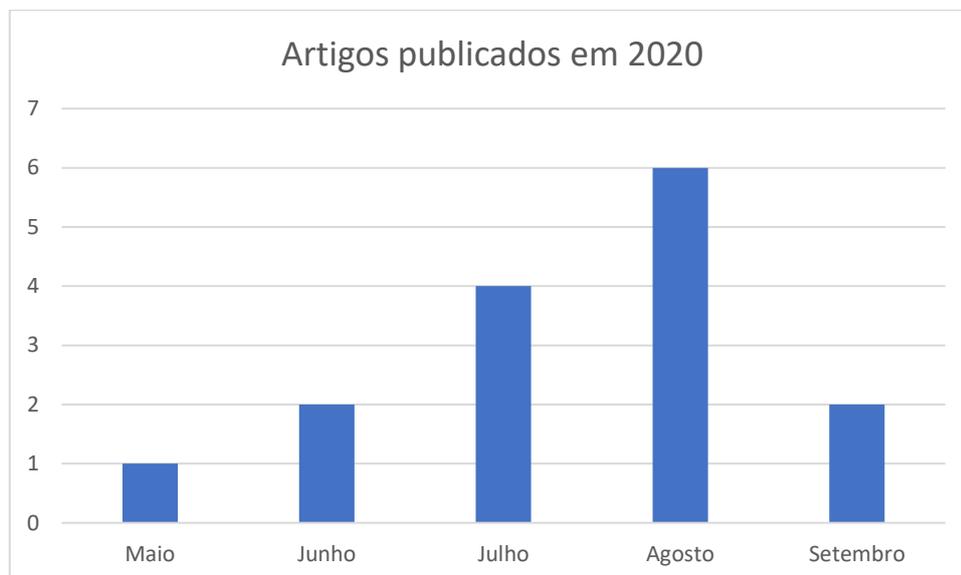
14	SÁNCHEZ-SÁNCHEZ et al.	<p><i>Eating Habits and Physical Activity of the Spanish Population during the COVID-19 Pandemic Period.</i></p> <p>Conhecer os padrões alimentares, o consumo e a atividade física da população espanhola antes e durante o período de confinamento pelo COVID-19.</p>	<p>Nutrients (2020)</p>
15	ZACHARY et al.	<p><i>Self-quarantine and weight gain related risk factors during the COVID-19 pandemic.</i></p> <p>Quantificar o impacto que a auto-quarentena tem nos comportamentos associados ao ganho de peso.</p>	<p>Obesity Research &amp; Clinical Practice (2020)</p>

Fonte: Dados primários do estudo (2021).

Conforme pode ser observado no Quadro 2, dos 15 artigos que compõem a amostra do estudo, seis foram publicados em periódicos de Nutrição, quatro em periódicos da Área Médica Geral, três em periódicos voltados à área da Saúde Pública e pesquisa ambiental; um em periódico específico para o estudo da obesidade e fatores relacionados e um periódico com enfoque Multidisciplinar em saúde.

No que se refere à época da publicação, todos os artigos selecionados foram publicados entre maio e setembro de 2020, sendo os meses de julho e agosto os que apresentaram maior número de artigos publicados (10 no total). A distribuição das publicações por período pode ser visualizada na figura 2 a seguir.

Figura 2. Distribuição das publicações componentes da amostra do estudo ao longo do ano de 2020. Redenção, 2021.



Fonte: Dados primários do estudo (2021).

Concernente ao tipo de estudo, predominaram os do tipo transversal (treze), seguidos do retrospectivo (um) e de autorrelato (um). Quanto à abordagem, quatorze artigos eram quantitativos e um de abordagem mista (quanti-qualitativo). Acerca do idioma, quatorze publicações estavam em inglês e uma em espanhol. Todos os artigos analisados objetivaram analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nas mudanças comportamentais dos indivíduos, destacando-se as relacionadas aos hábitos alimentares, prática de atividades físicas, padrão de sono, humor e aspectos emocionais dos indivíduos antes e durante o confinamento decorrente da pandemia.

Quanto ao instrumento de coleta de dados utilizado, amostra/participantes e os respectivos resultados dos estudos, têm-se as informações apresentadas conforme o Quadro 3, a seguir.

Finalmente, quanto ao nível da evidência, todos os artigos analisados apresentaram se enquadraram no nível 4, que, segundo o Oxford Centre for Evidence-based medicine (1995), baseia-se nos Relato de Casos, incluindo estudos de coorte ou caso-controle de menor qualidade. Baseia-se, portanto, nas experiências clínicas, estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.

Quadro 3. Descrição dos instrumentos de coleta de dados, amostra/participantes e os respectivos resultados das publicações analisadas. Redenção, 2021.

Nº	INSTRUMENTO DE COLETA	AMOSTRA	RESULTADOS
1	<p>Pesquisa eletrônica ECLB-COVID19.</p> <p>Os questionários buscavam avaliar o bem estar mental, humor e sentimentos, satisfação com a vida, participação social, atividade física, qualidade do sono, comportamentos alimentares e uso de tecnologias.</p>	<p>1047 Participantes/residentes da Europa, Norte da África, Asia Ocidental e Américas</p>	<p>Quanto à intensidade de atividade física, o confinamento domiciliar teve um efeito negativo em todos os níveis (o tempo sentado aumentou de 5 para 8 horas); sobre o consumo de alimentos, elevou-se os de teor não saudável, assim como a perda do controle da ingestão, refletida pelo aumento do número de refeições principais e lanches entre as refeições e noturnos. O consumo de bebida alcoólica, no entanto, diminuiu.</p>
2	<p>Questionário EHLC-COVID19.</p> <p>Questionário com 43 questões dividida em 4 seções diferentes: dados pessoais, dados antropométricos, informações sobre hábitos alimentares e informações sobre hábitos de vida.</p>	<p>3.533 Participantes/residentes da Itália.</p>	<p>O distanciamento físico e o auto isolamento afetaram fortemente a vida dos cidadãos, em particular os hábitos alimentares. 46,1% da população declarou não ter mudado seus hábitos alimentares, 16,7% melhoraram e 37,2% pioraram. 17,7% declararam ter menos fome, contra 34,4% que declararam ter mais fome, sendo estes últimos mais jovens, que declararam comer mais (37,4%), porém de forma não saudável (35,8%). Quanto ao peso, 48,6% da população observou ganho de peso, seguido de sua manutenção (37,4%) ou perda (13,9%). A adesão à dieta mediterrânea foi maior entre mulheres e idosos e os mais cuidadosos com a comida eram os jovens que tinham entre 18 e 30 anos.</p>
3	<p>Questionário eletrônico do Google dividido em seções: dados sociodemográficos, características do confinamento, hábitos alimentares e atividade física habituais e</p>	<p>1.036 Participantes/ residentes da Espanha.</p>	<p>Conclui-se que o período de confinamento devido à pandemia COVID-19 na Espanha induziu mudanças na alimentação com tendência para maior consumo de frutas, vegetais, legumes e pescado e menor consumo de produtos industrializados como tortas, doces, salgadinhos, bebidas açucaradas e de alto teor alcoólico. Também foi colocado em evidência a prática de cozinhar em casa.</p>

	modificações durante o período de confinamento.		
4	Questionário eletrônico composto por uma série de questões quantitativas e qualitativas sobre os efeitos da pandemia nos comportamentos alimentares e de exercícios físicos, além de uma bateria de avaliações psicossociais de autorrelato.	5.469 Participantes/ residentes da Austrália	Como resultado do presente estudo há potencial para consequências psicológicas e de saúde devido a redução potencial de exercícios, aumento da compulsão alimentar e restrição de comportamentos desde o começo da pandemia de COVID-19.
5	Observação sobre mudanças nas práticas alimentares considerando a renda.	Indeterminado	Mudanças recentes nas práticas alimentares associadas às restrições do COVID-19 destacam como essas práticas estão relacionadas aos recursos sociais e físicos aos quais as pessoas têm acesso: em países de alta renda, a insegurança alimentar está consistentemente associada à obesidade e à pior qualidade da dieta, particularmente em mulheres. Conclusão de que as desigualdades socioeconômicas na obesidade são devidas ao acesso diferenciado aos recursos necessários para acessar dietas de alta qualidade e atividade física. Em vez de advertências aos 'pobres' para comer com mais prudência ou se exercitar com mais frequência, a solução para as desigualdades socioeconômicas na obesidade apresentadas por este enquadramento é fornecer a todos acesso a recursos adequados para atingir e manter um peso corporal saudável.
6	Questionário eletrônico com 25 questões dividido em três seções: Dados pessoais, informações antropométricas, estilo de vida,	700 Participantes/residentes da Itália.	Uma alta porcentagem dos entrevistados declarou ter se sentido ansiosa e deprimida durante o confinamento da COVID-19, sendo esta porcentagem maior entre as mulheres. Quanto ao comportamento alimentar neste período, quase metade dos entrevistados declarou ter usado a comida como meio de conforto em resposta à ansiedade, elevando a ingestão de alimentos para se sentir melhor. O maior controle da ingestão alimentar excessiva durante o bloqueio

	mudanças nos hábitos alimentares e aspectos psicológicos e emocionais.		foi associado à menor idade, menor IMC, não sentir ansiedade, fazer dieta antes do COVID-19 e ser menos propenso a aumentar a ingestão de alimentos para se sentir melhor. Isolamento, falta de estímulos, tédio e mudanças nas rotinas alimentares tiveram efeitos em 86,0% dos entrevistados que relataram não conseguir controlar suficientemente sua dieta.
7	Questionário eletrônico dividido em quatro seções: consentimento informado, história pessoal, hábitos alimentares e padrões de atividade física.	700 Participantes/residentes do território chileno.	Um estilo de vida saudável que inclua bons hábitos alimentares, AF e pausas ativas são particularmente importantes, pois podem ser fatores de proteção para o aumento do peso corporal durante o confinamento com COVID-19. Além disso, as evidências sugerem que fatores como o aumento do consumo de água e a realização de pausas ativas podem ser desenvolvidos em casa como uma maneira fácil de evitar o aumento do peso corporal durante o confinamento com COVID-19.
8	Questionário eletrônico elaborado pela Organização Mundial de Saúde sobre qualidade de vida composto por 24 itens sobre: saúde psicológica, física, relações sociais e meio ambiente.	2.289 Participantes/ residentes da China.	O isolamento domiciliar levou a um aumento no estilo de vida fisicamente inativo entre os chineses. No entanto, os adultos ficaram mais conscientes de sua alimentação e mudaram para um padrão alimentar mais saudável. A satisfação geral com a Qualidade de Vida (QV) foi razoável; no entanto, os domínios físico e psicológico foram relativamente baixos e os escores dos domínios social e ambiental foram mais altos do que em um estudo anterior.
9	Questionário PLifeCOVID-19 (“Impacto da pandemia do COVID-19 na dieta e estilo de vida de adultos”). Questionário dividido em: Dados sociodemográficos, dados antropométricos e dados sobre dieta e estilo de vida.	2.381 Participantes/ residentes da Polônia.	Este estudo revelou que o COVID-19 teve um efeito negativo sobre a atividade física (diminuição da AF e aumento do tempo de tela em 43% e 49% dos entrevistados, respectivamente), mas o impacto nas mudanças na ingestão alimentar foi ambíguo. Por outro lado, 34% dos entrevistados declararam aumento na ingestão total de alimentos, 33% na ingestão de confeitaria e 18% na ingestão de álcool; por outro lado, 24% dos entrevistados relataram aumento na ingestão de água, 37% apresentaram redução na ingestão de <i>fast food</i> e 48% apresentaram aumento no consumo de refeições caseiras.

10	Questionário eletrônico contendo questões sobre mudanças nos hábitos alimentares e estilo de vida.	102 Participantes/residentes da Espanha portadores de DM2.	Os resultados do bloqueio pela pandemia por COVID-19, considerando a classificação de gênero, mostraram que as mulheres aumentaram significativamente seus alimentos açucarados (de 7,2 para 9,4 porções por semana) e a ingestão de lanches (de 0,7 a 1,3 porções por semana), bem como ingestão de vegetais (de 10,7 para 12,2 porções por semana). Já os homens também mostraram um aumento nos alimentos açucarados (de 10,1 para 12,3 porções por semana) e no consumo de vegetais (de 9,1 para 10,8 porções por semana), mas não alterou seu consumo médio de lanches. Quanto à idade, pessoas com 63 anos ou menos aumentaram significativamente a ingestão de alimentos açucarados (de 10,2 para 14,2 porções por semana), bem como lanches (0,9 a 1,5 porções por semana); já pessoas com idade superior a 64 anos, não alteraram o consumo de alimentos açucarados ou salgadinhos nesse período.
11	Entrevista por telefone questionando sobre hábitos alimentares, atividade física e desejos alimentares. Questionário com 96 itens denominado Questionário de Frequência Alimentar(QFA).	121 Participantes/residentes da Itália.	O IMC aumentou significativamente após a quarentena em todas as <i>coortes</i> e em ambos os sexos. Os indivíduos de ambos os sexos relataram redução da atividade física durante o confinamento, bem como piora na qualidade do sono. Os participantes também relataram uma maior ingesta calórica, principalmente de gordura e lanches, principalmente entre os que dormiam mal. Os autores inferiram que o confinamento domiciliar imposto pela quarentena pode estar associado à diminuição da ingestão de alimentos frescos, como frutas, verduras e peixes.
12	Questionário eletrônico com 31 perguntas, múltipla escolha sobre dados de base e mudanças durante o bloqueio.	1.033 Participantes/ residentes de mais de 30 províncias da China.	Embora cerca de metade dos participantes não tenha relatado mudanças no estilo de vida, as porcentagens de mudanças favoráveis foram maiores do que as desfavoráveis, especialmente em relação à frequência de ingestão de vegetais e frutas. Contudo, a situação foi oposta ao considerar a prática de exercícios físicos, de lazer e o tempo de tela.
13	Formulário do Google contendo 31 perguntas de múltipla escolha.	497 Participantes/ usuários do Facebook e Instagram	Estudo com mais de 80% da amostra composta por mulheres, 19% dos indivíduos tinham sobrepeso ou eram obesos (13 %). Durante o bloqueio, 34% dos participantes relataram

			melhora na qualidade da dieta, 19% pioraram; 42% aumentaram o consumo de alimentos enquanto 13% diminuíram; finalmente, 39% dos indivíduos relataram ganho de peso. Os principais determinantes das mudanças no estilo de vida foram a idade e o hábito de exercícios físicos pré-bloqueio. A coabitação foi o principal determinante para aumento da ingestão alimentar; também houve aumento de compra de bebidas e alimentos mais saudáveis mostrando boa adequação a dieta mediterrânea.
14	Questionário eletrônico dividido em 3 seções: Dados sociodemográficos, dados antropométricos e informações relacionadas a alimentação, nutrição e atividade física.	4.500 Participantes/residentes da Itália.	Em relação às mudanças no estilo de vida durante o bloqueio pela pandemia por COVID-19, a maioria da população declara não ter mudado seus hábitos (46,1%), enquanto 16,7% e 37,2% sentem que os melhoraram ou pioraram, respectivamente. Em particular, os hábitos de fumar foram reduzidos durante o bloqueio e as horas de sono aumentaram.
15	Questionário eletrônico abordando dados demográficos, questões sobre redes sociais, hábitos alimentares, comportamento sedentário, atividade física, além da aplicação de uma escala de estresse percebido.	1200 Participantes/usuários do Facebook	Entre aqueles que ganharam cerca de 2 a 4,5 quilos, houve uma porcentagem significativamente maior da amostra total que relatou que aumentou a ingestão de alimentos em resposta à visão e ao olfato, ao estresse e lanches após o jantar, em comparação com aqueles que afirmaram não ter alterado esses comportamentos em nada. Houve relações significativas entre as variáveis preditoras horas de sono por noite e tempo de atividade física no ganho de peso relatado.

#### **4 DISCUSSÃO.**

A pandemia decorrente do novo coronavírus associada às ações para o seu controle, causaram mudanças profundas nos comportamentos e estilos de vida da população em geral. Entre os principais preditores do estilo vida saudável, os que sofreram impactos tanto positivos quanto negativos foram a atividade física, o sono e a alimentação. Tendo em vista tal situação ser recente e grande parte do mundo ainda estar passando por adaptações para a contenção da pandemia, ainda não se pode mensurar seguramente quais os impactos provocados principalmente no contexto da população de idosos.

De acordo com Di Renzo et al. (2020), em um estudo no qual participaram 3.533 indivíduos, a pandemia de COVID-19 teve um grande impacto no estilo de vida da população. O distanciamento físico e o auto isolamento afetaram fortemente a vida dos cidadãos, em particular os hábitos alimentares. Os autores concluíram que houve mudanças significativas na alimentação durante a pandemia: quanto à qualidade desta, 16,7% dos participantes relataram melhora e 37,2%, piora; no que concerne ao aumento da ingesta alimentar, 34,4% dos indivíduos declararam sentir mais fome, sendo a maioria desses indivíduos de faixa etária mais jovens. Os autores também destacam a adesão à dieta mediterrânea, mais natural, em que os indivíduos optaram por alimentos menos processados, sendo esta escolha mais observada entre as mulheres e idosos do estudo.

Em outro estudo realizado Di Renzo et al. (2020), com 700 indivíduos, quase metade dos entrevistados declararam ter se sentido ansiosos devido aos hábitos alimentares durante o confinamento e declararam ter usado a comida como meio de conforto em resposta aos sentimentos de ansiedade e que tenderam a aumentar a ingestão para se sentirem melhor. O maior controle da ingestão excessiva de alimentos durante o bloqueio foi associado ao sexo masculino, à menor idade, menor IMC e ao hábito de fazer dieta antes da COVID-19.

De acordo com os autores, o sexo feminino foi o mais afetado pelas mudanças durante o bloqueio devido à pandemia, com as mulheres apresentando mais ansiedade alimentar do que os homens; no que tange à menor idade, os autores não falam especificamente sobre a influência desta no controle da ingestão excessiva de alimentos. Em relação ao menor IMC os autores encontraram uma relação positiva entre este e a idade, ou seja, indivíduos mais jovens tendiam a apresentarem IMC menor, quando comparados a indivíduos mais velhos. Outro achado dos autores se relaciona ao fato de homens apresentarem IMC maior que as mulheres.

E finalmente, quanto ao hábito de fazer dieta antes da COVID-19, quase metade dos entrevistados já seguia algum plano alimentar antes do confinamento, sendo que com o isolamento

86% da amostra declarou não conseguir controlar sua dieta. Em contraposição a outros estudos, os autores observaram que houve maior frequência de atividade física durante a pandemia que no período anterior, porém 48,6% da população observaram ganho de peso.

Na mesma linha do estudo anterior, Sanchez et al. (2020) em um estudo realizado com 1.073 indivíduos destacam que, durante o confinamento, o sexo feminino foi mais afetado pelas mudanças ocorridas devido ao bloqueio e que o aumento da ingesta alimentar pelas mulheres foi maior que pelos homens; o ponto divergente é que tanto homens quanto mulheres apresentaram ganho de peso, porém este foi maior no sexo masculino. Ainda comparado ao estudo de Di Renzo et al. (2020), outro aspecto convergente foi que os autores concluíram que houve aumento do consumo de doces e sobremesas caseiros durante o confinamento.

Sanchez et al. (2020) destacam que o número de indivíduos que praticavam algum tipo de atividade física durante o confinamento aumentou, passando de 7,9% para 14,5%. Quanto ao padrão de IMC, o número de obesos durante o confinamento diminuiu e aumentou o número de indivíduos com sobrepeso, sendo que 52,7% ganharam peso durante o isolamento domiciliar. Os autores concluíram que durante o confinamento o consumo de alimentos não saudáveis como doces, lanches entre as refeições e o consumo de bebidas alcoólicas aumentou durante o confinamento e o número de sujeitos que praticavam atividade física diminuiu. Destacam ainda que os hábitos alimentares e atividade física podem ser fatores de proteção contra o ganho de peso durante o confinamento, o que evitaria o aumento da obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares entre outras.

Corroborando o estudo anterior, Zachary et al (2020), concluíram que dos 173 participantes de sua pesquisa, 22% dos indivíduos relataram terem aumentado de peso. Os autores destacaram como motivos que levaram os indivíduos a aumentarem a ingesta de alimentos: estímulos visuais e olfativos (65%), desejo por certos tipos de alimentos (73%) e sensação de tédio (73%). 65% dos participantes aumentaram os lanches após o jantar, onde tal situação pode ser explicada pela diminuição nas horas de sono, o que aumenta a oportunidade de comer; esta associação pode ter contribuído para o ganho de peso dos indivíduos. Além disso, o estudo elencou como preditores para desregulação da alimentação e aumento de peso: diminuição de atividade física e alimentação em resposta ao estresse.

O estudo de Ammar et al. (2020) destacou a mudança no padrão alimentar dos participantes: o consumo de alimentos não saudáveis foi significativo durante o período de confinamento domiciliar com relatos de alimentação descontrolada, aumento do número de

refeições e da inserção de mais lanches entre elas; além disso, o confinamento também teve um efeito negativo em todos os níveis de atividade física. Tal estudo também converge com as conclusões apresentadas por Barrea et al (2020), que concluíram que a quarentena ocasionou aumento do IMC, redução da atividade física e piora na qualidade do sono, sendo está relacionada com maus hábitos alimentares e aumento do peso, reflexo da diminuição na ingestão de alimentos frescos e aumento na ingestão de processados.

Esses resultados coincidem com os do estudo de Ruiz et al. (2020) realizado com pacientes com Diabetes Mellitus tipo II, onde observou-se que o consumo de laticínios, vegetais, salgadinhos e alimentos açucarados aumentou significativamente durante o confinamento, além do número de lanches entre as refeições. Pacientes com 63 anos ou menos aumentaram significativamente a ingestão de alimentos açucarados e lanches, já os indivíduos com mais de 64 anos não alteraram o consumo desses alimentos, concluindo-se que a idade não influenciou no desejo por comida. Em outra vertente, também houve aumento significativo no consumo de vegetais pelos participantes do estudo. Já no que se refere à atividade física, concluiu-se que a inatividade aumentou durante o período de confinamento.

Um outro estudo que corrobora os dados acima, foi o realizado por Phillipou et al. (2020) onde foram analisados os comportamentos alimentares e da prática de exercícios físicos por indivíduos com transtornos alimentares e pela população geral, durante a pandemia de COVID-19. Foram entrevistados 5.469 indivíduos, onde 180 deles relataram que tiveram ou tem algum transtorno alimentar. Dentre estes, houve aumento na restrição alimentar e na prática de exercícios físicos em proporção significativa apresentada já nos estágios iniciais da pandemia. Já na população geral, também houve relato de mudanças nos comportamentos alimentares e de exercícios, onde metade dos entrevistados afirmou realizar menos exercícios físicos do que antes da pandemia. Com isso os autores concluíram que, no geral, houve redução nos níveis de atividade física, aumento na compulsão e nas restrições alimentares tanto no grupo de pessoas que possuía algum transtorno alimentar, quanto no que não possuía.

Em contrapartida, outros estudos mostraram que a pandemia não teve nenhum efeito ou teve efeitos positivos nos hábitos alimentares de grande parte da população. Dentre eles, destaca-se o realizado por Gate et al. (2020), onde foram avaliadas as mudanças do estilo de vida e seus determinantes durante a pandemia da COVID-19. Participaram do estudo 497 indivíduos, onde 34% dos indivíduos reportaram melhora da qualidade da dieta, contra 19% que pioraram; 42% aumentaram o consumo de alimentos, contra 13% que diminuíram; do total, 39% afirmaram ganho

de peso durante o confinamento. Por sua vez, os principais determinantes das mudanças no estilo de vida foram a idade e o hábito de praticar exercícios físicos pré-bloqueio.

No que tange ao acesso aos alimentos, no estudo publicado por Górnicka et al. (2020), cuja amostra foi composta por 2.381 indivíduos, 70% destes declararam não terem dificuldades nesse quesito. Quanto à mudança na ingestão total de alimentos durante a pandemia, os resultados se mostraram ambíguos: 64% dos indivíduos declararam comer mais, com 34% de aumento na ingestão de alimentos no geral. Em relação ao tipo de alimento, 19% dos entrevistados aumentaram o consumo de alimentos não saudáveis, com aumento de 33% no consumo de confeitaria, e 37% de redução na ingestão de *fast food* e 48% de aumento do consumo de refeições caseiras. No geral, 53% dos participantes declararam não terem mudado seus comportamentos dietéticos durante o confinamento e a maioria reduziu em 43% a prática de atividade física durante a pandemia.

O estudo também concluiu que regiões com maior PIB têm menor chance de aderir a padrões de mudanças dietéticas mais saudáveis (GÓRNICKA et al., 2020). Corroborando este fato, Adams (2020) destaca que as mudanças nas práticas alimentares durante a pandemia estiveram relacionadas aos recursos sociais e físicos aos quais as pessoas têm acesso. O autor destaca que as desigualdades socioeconômicas são devidas ao acesso diferenciado aos recursos necessários para acessar dietas de alta qualidade e atividade física.

Rodrigues et.al (2020), em estudo realizado com 1.036 pessoas na Espanha, concluíram que os alimentos mais frequentemente consumidos durante o período de confinamento foram salgadinhos, biscoitos, produtos de panificação e chocolate, além de bebidas alcoólicas fermentadas e destilados. Nesse estudo 79,9% dos participantes declararam praticar exercício físico antes do confinamento e 65,6% declaram praticar com frequência de 3 ou mais dias na semana, 15% referiram não praticar atividade física durante o confinamento. Entre 25 e 35 % dos indivíduos declararam um menor consumo de aperitivos, bebidas açucaradas e alcoólicas.

Segundo os autores, a pandemia fez com que os indivíduos pensassem sobre seus hábitos alimentares, fazendo, desta forma, um planejamento sobre o que comprar, onde comprar e a melhor forma de preparar os alimentos. Logo, concluiu-se que o período de confinamento induziu mudanças na alimentação aumentando o consumo de frutas, legumes e vegetais e reduzindo os doces, salgadinhos, bebidas açucaradas e alcoólicas. Desta forma observa-se um impacto positivo nos hábitos alimentares durante o período de confinamento (PERÉZ RODRIGUES et.al (2020).

Complementando as conclusões do estudo anterior, Huang e Zhao (2020) observaram que a compra de alimentos pelos participantes durante o confinamento foi orientada principalmente

para alimentos e bebidas saudáveis. De acordo com esses autores, embora cerca de metade dos participantes não tenha relatado mudanças no estilo de vida, as porcentagens de mudanças favoráveis relatadas foram maiores do que as porcentagens de mudanças desfavoráveis, especialmente em relação à frequência de ingestão de vegetais e frutas

Ainda sobre o impacto positivo nos hábitos alimentares durante a pandemia da COVID-19, Wang et al. (2020) concluíram que a maior parte do consumo de alimentos pelos chineses neste período atendeu às diretrizes e recomendações dietéticas da China. No geral houve um aumento no estilo de vida fisicamente inativo entre os participantes, porém estes ficaram mais conscientes acerca de sua alimentação. O estudo concluiu que o isolamento domiciliar de 2-3 meses durante a pandemia teve influências mistas nos comportamentos de saúde e a prática de atividades físicas esteve associada a melhores níveis de qualidade de vida e do sono.

Zhao Hu et al. (2020) observaram em sua pesquisa que metade dos indivíduos declararam não terem sofrido mudanças no estilo de vida e que as mudanças favoráveis foram maiores que as desfavoráveis. Concluiu-se que uma maior frequência de ingestão de vegetais e frutas foi positivamente associada ao bem estar subjetivo e o aumento do tempo de exercício foi associado à diminuição do estresse percebido. Além disso, os autores destacam que o fornecimento de informações é extremamente importante para ajudar a manter estilos de vida mais saudáveis durante o isolamento.

De acordo com os resultados dessa revisão, quase todos os estudos destacam que houve mudanças significativas nos hábitos alimentares, nos níveis de atividade física e na qualidade do sono durante o período de confinamento da pandemia. Observou-se que a idade é um fator que interfere em praticamente todos os elementos que sofreram modificações durante a pandemia, porém não é um determinante, pois foi possível concluir que todos os indivíduos, sejam eles maiores ou menores de 60 anos, sofreram mudanças em seus hábitos, principalmente os alimentares.

Alguns estudos abordaram a influência da idade nesse aspecto, destacando que os idosos foram menos impactados pelas restrições impostas pela pandemia e além disso alguns mudaram seus padrões alimentares positivamente. Tal situação é explicada pelos autores sob vários aspectos, entre eles o acesso à tecnologia para acompanhamento das notícias relacionadas ao COVID-19 e à existência de um padrão alimentar saudável prévio pelos idosos.

## **Conclusão**

Conclui-se que as restrições impostas pelo isolamento social afetaram tanto os padrões alimentares, quanto os níveis de atividade física e a qualidade do sono dos indivíduos de forma

geral. Além disso, conforme a análise das publicações, até o momento não há um parâmetro a respeito da classificação de positivo ou negativo em relação a essas mudanças, principalmente no que se refere aos padrões alimentares e a influência da idade nessas mudanças, foram divergentes.

Entre os pontos positivos do estudo, destaca-se que grande parte dos artigos apresentaram metodologia exploratória e quase todos foram realizados logo no início das medidas de restrição impostas pela pandemia de COVID-19, tornando possível uma melhor observação e acompanhamento das mudanças comportamentais na população em geral. Além disso, os estudos foram realizados em vários países favorecendo a compreensão das mudanças em nível mundial.

No que se refere aos pontos negativos, destacando-se que o objetivo principal desta revisão foi identificar quais os impactos da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares dos idosos, menciona-se que os artigos publicados até o momento apresentam um contexto geral das mudanças nos padrões comportamentais dos indivíduos, o que limita se chegar a uma conclusão específica se os idosos foram mais impactados pelas restrições impostas pelo isolamento do que a população em geral.

Ressalta-se a necessidade de mais estudos a respeito do tema, destacando-se a relação de variáveis como idade, sexo, fatores socioeconômicos, dentre outros, em relação às mudanças nos padrões alimentares pela COVID-19. Desta forma, pode-se sugerir a adoção de estratégias a fim de estimular a manutenção de hábitos alimentares saudáveis entre os diferentes grupos populacionais nos períodos de confinamento.

## REFERENCIAS

ADAMS, Jean. Addressing socioeconomic inequalities in obesity: Democratizing access to resources for achieving and maintaining a healthy weight. **PLoS Medicine**, v. 17, n. 7, p. e1003243, 2020.

AMMAR, Achraf et al. Effects of COVID-19 home confinement on eating behaviour and physical activity: results of the ECLB-COVID19 international online survey. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1583, 2020.

AQUINO, V. 2020. Ministério de Saúde. Brasil registra 2.915 casos confirmados de coronavírus e 77 mortes. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46610-brasil-registra-2-915-casos-confirmados-de-coronavirus-e-77-mortes>. Acesso em: 26 set. 2020

BARREA, Luigi et al. Does Sars-Cov-2 threaten our dreams? Effect of quarantine on sleep quality and body mass index. **Journal of translational medicine**, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2020.

BEYEA, Suzanne C.; NICOLL, Leslie H. Writing an integrative review. **AORN journal**, v. 67, n. 4, p. 877-880, 1998.

BLEIL, Susana Inez. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. **Cadernos de Debate**, v. 6, n. 1, p. 1-25, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. Influenza. Disponível em: [https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/06/BE-21-influenza\\_04\\_set\\_20](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/06/BE-21-influenza_04_set_20).

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização de vacinação contra o Covid 19. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2020/dezembro/16/plano\\_vacnacao\\_versao\\_eletronica.pdf](https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacnacao_versao_eletronica.pdf). Acesso em 30 out. 2020.

BROOME, Marion E. et al. Integrative literature reviews for the development of concepts. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. Philadelphia (USA): WB Saunders Company**, p. 231-50, 2000.

CANCELLO, Raffaella et al. Determinants of the lifestyle changes during COVID-19 pandemic in the residents of Northern Italy. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 17, p. 6287, 2020.

CHEN, Nanshan et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 507-513, 2020.

CHENG, Matthew P. et al. Original: diagnostic testing for severe acute respiratory syndrome-related. **N Engl J Med**, v. 382, p. 727-733, 2020.

COOPER, Harris M. The integrative research review: a systematic approach. **The integrative research review: A systematic approach**, p. 144-144, 1988.

DI RENZO, Laura et al. Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey. **Journal of translational medicine**, v. 18, p. 1-15, 2020.

DI RENZO, Laura et al. Psychological aspects and eating habits during COVID-19 home confinement: results of EHLC-COVID-19 Italian online survey. **Nutrients**, v. 12, n. 7, p. 2152, 2020.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 3, 2009.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S.; HARRAD, D. Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-42, 2015.

GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

GÓRNICKA, Magdalena et al. Dietary and lifestyle changes during COVID-19 and the subsequent lockdowns among Polish adults: A Cross-sectional online survey PLifeCOVID-19 study. **Nutrients**, v. 12, n. 8, p. 2324, 2020.

GUIMARÃES, Hélio Penna et al. Coronavírus e Medicina de Emergência: Recomendações para o atendimento inicial do Médico Emergencista pela Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). **Recuperado de [https://www.amib.org.br/fileadmin/user\\_upload/POSICIONAMENTO\\_ABRAMEDE\\_-\\_CORONAVIRUS\\_-\\_03-\\_\\_10032020.pdf](https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/POSICIONAMENTO_ABRAMEDE_-_CORONAVIRUS_-_03-__10032020.pdf)**, 2020.

HENRIQUES, CLÁUDIO MAIEROVITCH PESSANHA; DE, REGULAMENTO TÉCNICO PARA O GERENCIAMENTO; DE, RESÍDUOS DE SERVIÇOS. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

HU, Zhao et al. Impact of the COVID-19 epidemic on lifestyle behaviors and their association with subjective well-being among the general population in mainland China: Cross-sectional study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 8, p. e21176, 2020.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 21, supl. 1, p. 13-19, Feb. 2021. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292021000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 out. 2020.

MCINTOSH, Kenneth; HIRSCH, Martin; BLOOM, Allyson. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19). **Recuperado de: [https://www.cmim.org/PDF\\_COVID/Coronavirus\\_disease2019\\_COVID-19\\_UpToDate2.pdf](https://www.cmim.org/PDF_COVID/Coronavirus_disease2019_COVID-19_UpToDate2.pdf)**. Acesso em v. 22, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020a. Boletim Epidemiológico: Novo coronavírus (2019 nCoV) Disponível em: [https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/23/Boletim\\_epidemiol](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/23/Boletim_epidemiol)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020c. Painel –Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 out 2020

MONDINI, Lenise; MONTEIRO, Carlos A. Mudanças no padrão de alimentação da população urbana brasileira (1962-1988). **Revista de Saúde Pública**, v. 28, n. 6, p. 433-439, 1994.

NETTO, Raimundo Gonçalves Ferreira; DO NASCIMENTO CORRÊA, José Wilson. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (covid-19). **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 2020. [Epidemiologico\\_SVS\\_04.pdf](#). Acesso em 27 set 2020.

PÉREZ-RODRIGO, Carmen et al. Cambios en los hábitos alimentarios durante el periodo de confinamiento por la pandemia COVID-19 en España. **Rev Esp Nutr Comunitaria**, v. 26, n. 2, p. 28010, 2020.

PHILLIPOU, Andrea et al. Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, n. 7, p. 1158-1165, 2020.

PINHEIRO, KAPN. História da Alimentação. **Universitas Ciências da saúde**, v. 3, p. 173-190, 2001.

POLIT, D. F.; BECK, Cheryl Tatano. Using research in evidence-based nursing practice. **Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins**, v. 12, p. 457-94, 2006.

POLIT, D. F.; BECK, Cheryl Tatano. Using research in evidence-based nursing practice. **Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins**, v. 12, p. 457-94, 2006.

POLIT, D. F.; BECK, Cheryl Tatano. Using research in evidence-based nursing practice. **Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins**, v. 12, p. 457-94, 2006.

REYES-OLAVARRÍA, Daniela et al. Positive and negative changes in food habits, physical activity patterns, and weight status during COVID-19 confinement: associated factors in the Chilean population. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 15, p. 5431, 2020.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3421-3430, 2020.

ROESTENBERG, Meta et al. Controlled human infections: A report from the controlled human infection models workshop, Leiden University Medical Centre 4–6 May 2016. **Vaccine**, v. 35, n. 51, p. 7070-7076, 2017.

RUIZ-ROSO, María Belén et al. COVID-19 lockdown and changes of the dietary pattern and physical activity habits in a cohort of patients with type 2 diabetes mellitus. **Nutrients**, v. 12, n. 8, p. 2327, 2020.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, Eduardo et al. Eating habits and physical activity of the Spanish population during the COVID-19 pandemic period. **Nutrients**, v. 12, n. 9, p. 2826, 2020.

STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. COVID-19 e o Coração. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 114, n. 4, p. 598-600, Apr. 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2020000400598&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2020000400598&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Mar. 2021. Epub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>.

VALENTIN, Marcus Vinicius et al. Aspectos radiológicos em paciente com covid-19: um relato de caso. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 2, p. 249-259, 2020.

VELAVAN TP, Meyer CG. A epidemia de COVID-19. *Trop Med Int Health*. 2020; 25 (3): 278-280. doi: 10.1111 / tmi.13383

WANG, Xiuqiang et al. Bidirectional influence of the COVID-19 pandemic lockdowns on health behaviors and quality of life among chinese adults. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 15, p. 5575, 2020.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

XAVIER, Analucia R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **J Bras Patol Med Lab**, v. 56, p. 1-9, 2020.

ZACHARY, Zeigler et al. Self-quarantine and weight gain related risk factors during the COVID-19 pandemic. **Obesity research & clinical practice**, v. 14, n. 3, p. 210-216, 2020.

ANEXO

Anexo A

**Modelo de Matriz de Coleta de Dados para Revisão Integrativa**

**Elaboração: Albertina Antonielly Sydney de Sousa**

**Ano: 2020**

<b>Número e título do artigo</b>	
<b>Periódico/Revista</b> <b>Ano da publicação</b>	Nacional ( <input type="checkbox"/> ) Internacional ( <input type="checkbox"/> ) Qualis/Fator de impacto: _____ Ano de publicação: 2020 Área de conhecimento do periódico:
<b>Idioma</b>	
<b>Objetivo do estudo</b>	
<b>Tipo de Estudo</b>	
<b>Abordagem do estudo</b>	( <input type="checkbox"/> ) Quantitativo ( <input type="checkbox"/> ) Qualitativo
<b>Amostra/nº de participantes</b>	
<b>Instrumento de coleta de dados</b>	

<b>Principais resultados</b>	
<b>Aspectos positivos do estudo</b>	
<b>Aspectos negativos do estudo</b>	
<b>Implicações/sugestões para a Enfermagem</b>	
<b>Perspectivas para novos estudos</b>	

OBSERVAÇÕES/ANOTAÇÕES ADICIONAIS

<b>Método de análise dos dados</b>	
<b>Nível de evidência (Ursi, 2005)</b>	

